

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 03

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 EXT. FORTALEZA - MADRUGADA

1

Tarde da noite, a rua está deserta.

O carro de GUSTAVO parando na frente da casa de ERNESTO.

GUSTAVO na direção, SIMÃO no banco do carona. Os dois, meio cansados, com sono. Eles se encaram, sorrindo um para o outro, ainda animados.

GUSTAVO
Então...

SIMÃO
Chegamos.

GUSTAVO
Sim.

SIMÃO
Obrigado.

GUSTAVO
Obrigado por quê?

SIMÃO
Por tudo. Por ter me proporcionado a melhor sextada da vida. Eu não me divertia tanto assim desde a minha despedida lá em Salvador.

GUSTAVO
Fico feliz em saber que eu ajudei a se desestressar.

SIMÃO
No final das contas, os milicos não são tão malvados assim.

Os dois começam a rir.

GUSTAVO
Besta.

SIMÃO
Mas sério mesmo, Gustavo. Muito obrigado por tudo, viu? Principalmente pelo...

GUSTAVO
Pelo quê?

SIMÃO
(respira fundo)
É, pelo beijo.

GUSTAVO
Não tem de quê. Se quiser de novo, é só chamar.

SIMÃO
Ah, é? E se eu quiser agora?

Os dois, se encarando. Clima.

Então, GUSTAVO avança em SIMÃO com um beijo.

Eles se envolvem bem, prolongam o beijo, se curtindo bastante.

E só se separam quando falta o ar. E GUSTAVO ainda morde o lábio de SIMÃO.

Ambos se encarando, empolgados.

SIMÃO (CONT'D)
Meus avós vão me matar quando descobrirem.

Os dois, rindo juntos.

GUSTAVO
Mas valeu a pena, não valeu?

SIMÃO
Mas é claro. Se eles me matarem, eu morro feliz.

GUSTAVO
Então vai, volta pra casa, antes que te peguem aqui.

SIMÃO
Eu queria era que tu me pegasse aqui mesmo.

GUSTAVO
Doido. Vai.

SIMÃO se vira, para sair do carro.

SIMÃO
Tá bom. Até a próxima.

GUSTAVO
Até a próxima.

SIMÃO dá a volta e sobe na calçada. Porém, ele se volta para GUSTAVO. Se apoia na porta e puxa GUSTAVO pela nuca pra dar um selinho nele.

SIMÃO

Gostoso.

GUSTAVO

Tu também.

Enfim, SIMÃO se levanta e vai pra casa.

Destranca o portão, e se vira pela última vez para dar um tchauzinho para GUSTAVO.

Ele retribui o gesto.

Então, SIMÃO entra e fecha o portão.

EM GUSTAVO.

2 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - MADRUGADA 2

SIMÃO entrando, bem sorrateiro. Anda sem muito equilíbrio, se apoiando na parede.

Ao fechar a porta, ele passa pra janela.

Consegue ver o carro de GUSTAVO virando a esquina e desaparecendo ao longe.

SIMÃO larga a janela e vai até a cama, caindo com tudo sobre o colchão.

NELE, RINDO À TOA.

FADE OUT.

[ABERTURA AQUI]

FADE IN:

3 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 3

MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE

Imagens das ruas e avenidas movimentadas. Pessoas no ponto de ônibus dando sinal para o coletivo.

Banhistas na praia, brincando na areia, entrando na água.

FIM DA MONTAGEM.

4 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - MANHÃ

4

SIMÃO deitado na cama, de barriga pra cima, apenas de bermuda. Passa a mão na cabeça, sofrendo de ressaca.

MADALENA sentada na cama, ao lado dele.

MADALENA

Pode ir contando tintim por tintim o que foi que aconteceu, Simão.

SIMÃO

Por favor, vó, agora não. Minha cabeça tá explodindo. Me deixa dormir mais um pouco, depois eu juro que conto tudo o que vocês quiserem.

MADALENA

Agora, Simão.

SIMÃO

Tá, eu saí sem vocês verem. Eu só não achei que a festa ia demorar tanto pra acabar. Achei que eu ia voltar no máximo umas duas, três da manhã.

MADALENA

Saindo escondido, Simão.

SIMÃO

Qual é, vó, eu tenho o direito de sair e me divertir um pouco. Eu já tô com minhas vacinas em dia, aquele vírus maldito não vai me derrubar. Ou eu vim pra cá pra viver em cativeiro nessa casa?

MADALENA

Olha o risco que tu correu, garoto! Já pensou no tanto de coisa que podia ter acontecido contigo? Alguém podia ter botado alguma coisa no copo que tu bebe, alguém podia ter te roubado, podia ter feito qualquer coisa contigo!

SIMÃO

Mas não fez, vó. Eu só fui pra uma festa na faculdade, fui e voltei com gente conhecida, passei a festa inteira junto com gente que eu conheço e que eu confio. E por favor, para de me tratar como se eu fosse um pivete. Eu já sou adulto.

MADALENA

É adulto, mas depende do nosso teto e do nosso dinheiro pra sobreviver. E enquanto tu continuar agindo como um adolescente mimado e inconsequente, tu vai ser tratado como um adolescente mimado e inconsequente sim.

SIMÃO, com ódio no olhar.

MADALENA (CONT'D)

E outra coisa: tu não é o primeiro mimadinho que passa pela minha mão não, Simão. Todos os que passaram pela minha mão se endireitaram. Não vai ser contigo que vai ser diferente não.

SIMÃO

Eu posso depender de vocês pra sobreviver, mas eu já posso responder pelos meus atos. Eu já sou grandinho o suficiente pra saber me cuidar sozinho sem a tutela de vocês.

MADALENA

Quer saber? Chega! A partir de hoje, você tá PROIBIDO de ir pra qualquer lugar que seja sem a minha autorização. Ouviu, Simão?

SIMÃO

Tá, tá bom. Tá certo. Agora eu posso voltar a dormir, por favor?

MADALENA reage, incrédula.

SIMÃO apenas se vira e se cobre de novo com o lençol. Se aninha na cama e volta a dormir.

EM MADALENA, PROCESSANDO AQUILO.

5 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - MANHÃ

5

A PORTA DO ELEVADOR SE ABRE.

LUANA saindo do elevador, segurando uma sacola no ombro. CAM desce e mostra que ela deixou o CELULAR no chão do elevador.

LUANA para em frente à porta do apartamento 304. Mexe no bolso, tenta tirar alguma coisa, mas se assusta ao não encontrar nada.

De repente, ALGUÉM toca no seu ombro. Ela se vira, assustada.

É JONATHAN, segurando o celular.

LUANA
(desgostosa)
Ah, claro. Tinha que ser.

JONATHAN
Damas educadas agradecem a gentileza de um cavalheiro.

LUANA revira os olhos.

LUANA
Agradecida, senhor cavalheiro gentil.

Ela tenta pegar o celular, mas JONATHAN consegue desviar.

JONATHAN
Agora eu sei porque você me dispensou na calourada.

LUANA
(confusa)
Hã?

JONATHAN
Você namora com aquele neguinho, não é verdade?

LUANA
Tu tá falando do Simão?

JONATHAN
Achei que você tivesse bom gosto.

LUANA
Eu não te devo satisfação da minha vida, sabia?

LUANA tenta pegar o chaveiro de novo, mas JONATHAN desvia.

JONATHAN
Quer um conselho? Sai dessa furada enquanto dá tempo.

LUANA
Não te pedi conselho nenhum. Me dá meu celular?

JONATHAN
Prefere ser corna, é isso?

LUANA
Cala a tua boca.

JONATHAN
Se você tivesse visto o que eu vi lá
na calourada.

LUANA
Não vi e tenho nojo de quem viu.

JONATHAN
O neguinho te abandonou pra ficar se
esfregando com outro homem, Luana. Eu
vi eles se beijando, com gosto mesmo,
com desejo.

LUANA, fingindo surpresa.

LUANA
Como é que é?

JONATHAN
Sim. Isso mesmo. O enrustido te traiu
com o Gustavo Moreno da Fisioterapia.
Sabe quem é, né?

LUANA
E tu ficou lá, vendo tudo
escondidinho, né? Ficou até o fim pra
ver se eles iam fazer mais coisa?

O sorrisinho de JONATHAN se desmancha na hora.

LUANA (CONT'D)
Tô começando a achar que o enrustido
aqui é você.

Furioso, JONATHAN entrega o celular na mão de LUANA.

JONATHAN
Eu sou homem. Homem de verdade. E
posso te provar. É só ir lá no 308.

LUANA pega o celular e guarda ele no bolso. Sorri para
JONATHAN, sarcástica. Entra no apartamento e fecha a porta.

JONATHAN respira fundo, tenta se recompor.

JONATHAN (CONT'D)
Ela vai ser minha. Ela ainda vai ser
minha.

NELE.

6 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

6

GLÓRIA só de biquíni, deitada na espreguiçadeira, tomando sol. Está plena e tranquila.

De repente, alguém se aproxima dela e faz sombra em cima dela. GLÓRIA tira os óculos escuros e olha pra cima.

É GUSTAVO quem está fazendo isso. E ele olha para ela com ódio no olhar.

GLÓRIA
(se levanta)
Quê que é isso?

GUSTAVO
Agora sim chegou a hora da gente ter
uma conversinha definitiva.

Os dois ficam se encarando, em silêncio.

Ao fundo, ERNESTO aparece na porta dos fundos da mansão. Observa aquilo e fica ali na porta, observando tudo.

GUSTAVO (CONT'D)
Até quando tu vai ficar se fazendo de
vítima pra comover o meu pai?

GLÓRIA
Eu não preciso me fazer de vítima.

GUSTAVO
Precisa sim. É teu papel preferido. A
coitadinha, a injustiçada, a
perseguida pelo enteado malvado.

GLÓRIA
Gustavo, eu fiquei quieta esse tempo
todo porque eu não queria causar
problemas pra ninguém.

GUSTAVO
E agora quer, né? Bom saber.

GLÓRIA
É porque agora eu sei que quem tá
causando o problema não sou eu, é tu.
E eu não vou mais aguentar calada os
teus desaforos. Tu também vai ter que
escutar umas poucas e boas.

GUSTAVO
Pelo menos já saiu da pose de
ofendida. Já é um progresso.

GLÓRIA

Onde é que tu acha que vai chegar com isso de fazer cosplay de vilã de novela? Tu acha mesmo que isso vai fazer eu ir embora dessa casa, com medo de ti?

GUSTAVO

Eu não quero que tu vá embora. Eu sei que meu pai gosta de ti e não vai deixar tu sair daqui. Só quero que tu entenda o teu lugar nessa casa.

GLÓRIA

E qual que é o meu lugar?

GUSTAVO

Eu não me meto na tua vida e nem na tua relação com o meu pai. E eu quero que tu faça o mesmo, não se mete na minha vida e na minha relação com o meu pai.

GLÓRIA

Não é o que o teu pai quer.

GUSTAVO

Ele tem é que entender que água e óleo não se misturam. Se ele quer ter água e óleo no mesmo copo, o problema é dele. Ele só não pode reclamar que não consegue misturar eles numa coisa só.

GLÓRIA

Essa é a diferença entre eu e tu. Eu faço o que eu posso pela felicidade do Alessandro. Eu cedo, eu me esforço, eu tento entender as pessoas que tão ao meu lado. Tu não, tu quer que as pessoas te façam feliz primeiro.

GUSTAVO reage, enfurecido.

GLÓRIA (CONT'D)

Como tu bem disse, não tem a menor chance de eu sair daqui. O melhor que tu faz é parar de pegar no meu pé. Garanto que, se tu fizer isso, metade dos problemas dessa casa vão se resolver num piscar de olhos.

GLÓRIA se vira, pronta para ir embora.

GUSTAVO

Vá tomar no cu.

Imediatamente, GLÓRIA se volta para GUSTAVO e dá um tapa na cara dele.

Rapidamente, ERNESTO corre na direção dos dois.

GUSTAVO encara GLÓRIA, furioso.

GLÓRIA

Eu não vou mais aguentar calada os teus desaforos. Esqueceu?

GUSTAVO faz menção de levantar a mão para GLÓRIA. Imediatamente, ERNESTO se mete no meio dos dois, agarrando GUSTAVO.

GUSTAVO

Me solta, seu Ernesto.

ERNESTO

Por favor, dona Glória, vá para dentro.

GLÓRIA

Eu já estava indo, seu Ernesto. Bom dia para os senhores.

Enfim, GLÓRIA se vira e vai embora.

GUSTAVO se debate nos braços de ERNESTO, que enfim o solta.

GUSTAVO

Por quê que o senhor fez isso, seu Ernesto?

ERNESTO

Você tá louco, Gustavo?

GUSTAVO

Ela que tá louca, isso sim.

ERNESTO

Que essa seja a primeira e última vez que tu pensa em levantar a mão pra dona Glória, Gustavo. Pro teu bem. E reza pra dona Glória não contar nada pro teu pai.

GUSTAVO

É claro que ela vai contar. Com direito a carinha de choro e tudo. E eu saio como vilão, de novo.

ERNESTO

Não quer sair como vilão? Então para de agir como se fosse um. Pelo amor de Deus, Gustavo!

GUSTAVO

Tá, seu Ernesto, tá bom. Agora me deixa sozinho aqui, volta lá pra dentro, vai.

ERNESTO se vira e vai embora.

EM GUSTAVO, COM A MÃO NO ROSTO.

7 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - MANHÃ

7

SIMÃO, ainda deitado na cama, dormindo.

Ele desperta aos poucos, ainda zozzo por causa da ressaca. Demora um pouco pra se situar no tempo e no espaço.

Ao olhar pro lado, vê uma bandeja em cima da mesinha de cabeceira.

ALI, UM COPO D'ÁGUA E UM COMPRIMIDO.

CORTA PARA:

SIMÃO, com o celular na mão, se sentando na poltrona do computador. Mexe no aparelho.

SOM DE CHAMADA DE WHATSAPP.

Animado, SIMÃO decide atender.

É uma chamada de vídeo com o contato "Luana UFC".

LUANA

Simão! Simão Cardoso!

SIMÃO

Dona Luana Acioli.

LUANA

Amigo, que cara é essa?

SIMÃO

Valha, mulher, e tu ainda pergunta?

LUANA

Menino, eu ainda te avisei pra pegar leve com a bebida. Teus avós não encrencaram não?

SIMÃO

Me ligou pra quê, hein, garota?

LUANA

Ih, já entendi. Mas fala aí, viado.
Quê que tu achou da festa?

SIMÃO

Mulher, a melhor festa da minha vida.
Nunca me diverti tanto. Bebi, dancei,
soltei o gogó e ainda peguei o
gostoso do Gustavo Moreno da
Fisioterapia.

LUANA finge estar chocada, exagerando na reação. Os dois
começam a rir.

SIMÃO (CONT'D)

Amiga, eu recomendo. Que sabor
delicioso.

LUANA

E depois, amigo, como é que foi?
Usaram camisinha, pelo menos?

SIMÃO

Menina, apaga. Foi só beijo.

LUANA

Valha, como tu é lesado. O melhor tu
não fez.

SIMÃO

Valha o quê, garota? Tá achando que
eu sou desses que dá no primeiro
encontro? Não, eu me dou ao respeito.

LUANA

Tá, vou desligar então.

SIMÃO

Não, amiga, não! Eu tava brincando!

Os dois, rindo juntos.

LUANA

Ridículo.

SIMÃO

Eu sei que tu me ama.

LUANA

É, eu tenho que lidar com esse fardo
na minha vida.

Os dois parando de rir.

SIMÃO

Ai, amiga, falando sério agora. Minha avó me descascou hoje de manhã. Falou um monte de coisa pra mim. Me chamou de tudo, só não me chamou de santo. E agora ela quer me proibir de sair de casa.

LUANA

Oi?

SIMÃO

Pois é, amiga, dá pra acreditar? Ela quer que eu volte a ser uma criancinha de oito anos, que precisa do aval dela pra fazer qualquer coisa.

LUANA, pensando no que dizer.

LUANA

Não, amigo, pode deixar. Eu que te meti nesse bucho, então eu vou ter que te tirar dele.

SIMÃO

Não, não precisa não, amiga. Pode deixar que eu me entendo aqui com os meus avós.

LUANA

Tá decidido. Eu vou consertar a merda que eu fiz. Tchau, amigo, até mais tarde.

LUANA desliga a chamada. A janela se fecha.

SIMÃO, encarando a tela do celular. Sorri de leve com aquilo.

SIMÃO

Essa mulher é doida.

NELE.

8 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - BANHEIRO - MANHÃ 8

DENTRO DO BOX.

GUSTAVO, nu, se banhando debaixo do chuveiro.

CAM mostrando bem o corpo dele. Detalhando tudo, da cintura pra cima.

TEMPO NELE, CURTINDO A DUCHA.

CORTA PARA:

GUSTAVO, saindo do box, terminando de enrolar a toalha na cintura.

Vai até a pia, se olha no espelho. Fica se conferindo, reparando nele mesmo.

Pega o celular, pra tirar fotos no espelho.

NELE, FAZENDO POSE PRAS FOTOS.

9 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ

9

GUSTAVO, saindo do banheiro, mexendo no celular.

UMA MENSAGEM DE WHATSAPP PULANDO NA TELA.

LUANA

(mensagem)

Amigo

Tá livre?

GUSTAVO digitando.

GUSTAVO

(mensagem)

Tô sim

Pq?

Aconteceu alguma coisa com o Simão?

LUANA

(mensagem)

Preciso falar ctg

Sobre o Simão msm

GUSTAVO, tenso, pensa antes de digitar de novo.

GUSTAVO

(mensagem)

Agora?

LUANA

(mensagem)

É

É sobre o que aconteceu ontem

NELE, PREOCUPADO.

10 EXT. FORTALEZA - TARDE

10

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Uma série de tomadas aleatórias numa área mais popular.

Mostra a rotina ali. Mais pessoas nas calçadas que carros nas ruas. Crianças jogando bola no meio da rua.

FIM DA MONTAGEM.

11 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - TARDE

11

GUTO, passando em direção ao portão.

DA CRUZ
(V.O.)
Filho

GUTO se vira na hora. Vê DA CRUZ, na porta da cozinha, o encarando.

DA CRUZ (CONT'D)
Não vai, filho. Isso só vai fazer mal pra ti.

GUTO
Eu quero ir.

DA CRUZ
Não, filho. Não.

GUTO
Então o quê que eu vou fazer? Eu não aguento mais ficar parado. Eu não consigo estudar direito, não consigo comer direito, não consigo me concentrar em nada, só pensando no Kauan. O quê que eu faço, mãe? Me diz, o quê que eu faço?

DA CRUZ, pensando no que dizer.

GUTO, aflito.

DA CRUZ
E se...
(vira para GUTO)
A gente der uma volta no shopping?

GUTO reage, surpreso.

EM DA CRUZ, SORRINDO.

12 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

12

GUSTAVO descendo as escadas, e indo em direção à saída.

ERNESTO

Gustavo?

GUSTAVO se vira, vê ERNESTO vindo do corredor.

ERNESTO (CONT'D)

Vai sair, Gustavo?

GUSTAVO

Vou sim, seu Ernesto. Vamos dizer que eu coloquei um amigo em uma situação complicada e que eu vou ter que tirar ele dessa.

ERNESTO

O que foi que tu fez, hein?

GUSTAVO

Nada muito grave, seu Ernesto. Mas o bastante pra me fazer sair de casa. Mas não se preocupa não, que eu volto pra casa antes do senhor ir embora.

ERNESTO

Posso pelo menos saber pra onde que tu vai? Tu sabe, pro caso do teu pai vir me perguntar alguma coisa.

GUSTAVO

Eu vou pro José Walter.

ERNESTO

José Walter?

GUSTAVO

Não posso falar agora, seu Ernesto, preciso ir agora. Até mais tarde.

GUSTAVO simplesmente se vira e vai embora.

ERNESTO continua onde está, pensativo.

ERNESTO

Não, não pode ser. Seria muita coincidência.

ERNESTO, pensando no que fazer.

ERNESTO (CONT'D)

Por via das dúvidas...

ERNESTO pega o celular do bolso, mexe um pouco nele e leva até a orelha.

NELE, ESPERANDO.

13 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE MADALENA E ERNESTO - TARDE 13

O celular tocando em cima da cômoda.

MADALENA pega o celular rapidamente e leva até a orelha.

MADALENA

O que foi, Ernesto?

ERNESTO

Eu sei que vai parecer loucura, mas eu acho que o filho do delegado vai chegar aí daqui a pouco.

MADALENA

Como é que é, Ernesto?

ERNESTO

É tudo o que eu sei, Madalena. Ele disse que tava saindo e que ia pras bandas daí. Se ele bater aí em casa, por favor, recebe ele bem, faz ele se sentir à vontade. E não fala de mim pra ele. Entendeu?

MADALENA

O que foi que tu fez dessa vez, Ernesto?

ERNESTO

Eu não fiz nada, juro. Mas por favor, faz o que eu tô te pedindo.

MADALENA

Tá bom, Ernesto. Tá bom.

ERNESTO

Tchau, meu amor. Até mais tarde.

MADALENA

Tchau.

MADALENA tira o celular da orelha. Fica encarando a tela.

MADALENA (CONT'D)

Esse homem ficou doido?

NELA.

14 INT. SHOPPING CENTER - TARDE

14

MONTAGEM: DA CRUZ E GUTO SAINDO JUNTOS

DA CRUZ e GUTO andando pelos corredores, com o shopping relativamente movimentado. Olham para as vitrines das lojas.

Param na frente de uma loja ou outra, olhando os produtos. Loja de roupas, loja de acessórios, loja de aparelhos eletrônicos, vários tipos de lojas.

Entram na loja, observam produtos e até experimentam.

Andam na escada rolante, conversando e rindo juntos.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

Os dois sentados numa mesa na praça de alimentação, comendo juntos.

GUTO

Quero nem ver o quanto que vai custar essa brincadeira aqui.

DA CRUZ

Tô pouco me lascando pra isso. Pra ver um sorrisinho no seu rostinho, eu sou capaz de pagar o preço que for.

GUTO

Muito obrigado, mãe. De verdade. Tava precisando disso mesmo.

DA CRUZ

É assim que eu quero te ver, Gustavo. Pra cima. É assim que o teu irmão quer te ver.

GUTO

É, é verdade.

DA CRUZ

Eu tô falando sério, filho. Para de viver um pouco em função do teu irmão, vai viver a tua vida, se preocupar contigo. E eu não tô falando só dos teus estudos não, eu tô falando da tua vida pessoal mesmo, Gustavo.

GUTO

Já sei onde a senhora quer chegar.

DA CRUZ
Tu nunca se interessou em dividir a
tua vida com ninguém, filho?

GUTO, pensando no que dizer.

GUTO
Olha... até já.

DA CRUZ
E quem é?

GUTO
É um colega de faculdade. Eu gosto
muito dele, muito mesmo. Só que eu
acho que ele nunca vai ter olhos pra
mim.

DA CRUZ
Por que não, Gustavo?

GUTO
Eu acho que não faço o tipo dele. E
ele também não é o tipo de pessoa que
gostaria de dividir a vida dele com
alguém, sabe?

DA CRUZ, pensando no que dizer.

GUTO, desviando o olhar, melancólico.

NELE.

15 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - TARDE

15

MADALENA e SIMÃO sentados na mesa, comendo juntos, em
silêncio. Clima ruim em cena.

SOM DE CAMPAINHA AO FUNDO. Imediatamente, SIMÃO se levanta.

SIMÃO
Eu atendo.

SIMÃO se levanta na hora e vai embora. MADALENA apenas segue
ele com o olhar.

NELA, VOLTANDO A COMER.

16 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

16

SOM DE CAMPAINHA NOVAMENTE. SIMÃO vem do corredor e vai em
direção à porta.

SIMÃO

Já vai!

SIMÃO abre a porta. Do outro lado, GUSTAVO e LUANA.

SIMÃO reage, surpreso.

EM GUSTAVO E LUANA, SORRIDENTES.

17 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

17

GUSTAVO e LUANA, diante de MADALENA. SIMÃO no meio deles.

MADALENA

Quem são vocês?

SIMÃO

Eles são meus colegas de faculdade, vó. Essa daqui é a Luana. Luana Acioli.

LUANA sorri, simpática, e estende a mão para MADALENA.

LUANA

Prazer, dona Madalena.

MADALENA não responde. LUANA recolhe a mão, constrangida.

SIMÃO

E esse daqui é o Gustavo. Gustavo Moreno.

GUSTAVO

Dona Madalena.

MADALENA

Gustavo Moreno?

LUANA e SIMÃO reagem, confusos.

GUSTAVO

Sim. A senhora me conhece?

MADALENA pensa no que falar. LUANA e SIMÃO, olhando pra ela.

MADALENA

Tu é parente do delegado Alessandro Moreno, ou coisa assim?

GUSTAVO

Sim senhora. Sou filho dele.

MADALENA, nervosa, mas tenta disfarçar. Pensa no que dizer.

MADALENA

Conheço sim o seu pai. Acredite, ele é mais famoso do que tu imagina.

GUSTAVO

Sério? Que legal. Nossa, mundo pequeno esse, né?

SIMÃO

Mas por que vocês vieram? Aconteceu alguma coisa?

LUANA

Aconteceu sim. Depois do que aconteceu ontem, eu sinto que a gente deve explicações pra senhora, dona Madalena.

MADALENA

Ah, então foram vocês.

LUANA e SIMÃO se entreolham, tensos.

GUSTAVO

Nós poderíamos sentar e conversar com a senhora? Vai ser melhor.

SIMÃO se vira para MADALENA. Ela suspira, impaciente, antes de falar.

MADALENA

Entrem, por favor.

Logo, todos olham para LUANA, que está de cabeça baixa, olhando para o celular.

GUSTAVO

Luana?

NA TELA DO CELULAR DE LUANA. Ali, uma chamada de áudio de WhatsApp do contato "Jonathan Kaltenburg <3". LUANA desliza o botão de rejeitar chamada e trava a tela do celular.

SIMÃO

Quê que foi, Luana?

LUANA

Não, nada. Deixa.

SIMÃO

Então podem entrar, por favor.

GUSTAVO

Com licença.

GUSTAVO e LUANA vão entrando.

EM MADALENA E SIMÃO, SE ENCARANDO.

18 INT. APARTAMENTO DE JONATHAN - QUARTO - TARDE

18

JONATHAN, só de cueca em cima da cama. Irritado, atira o celular contra o colchão e bufa forte.

JONATHAN

Eu odeio vadia que se faz de difícil.

JONATHAN fica um tempo parado, pensando em algo.

JONATHAN (CONT'D)

Que seja.

SONOPLASTIA: Avenged Sevenfold - Betrayed

JONATHAN pega o celular de volta. Mexe um pouco nele, e coloca o microfone perto da boca, pra gravar uma mensagem de áudio.

JONATHAN (CONT'D)

(fingindo choro)

Nathalia, *mein Liebe*? Eu queria me desculpar com você pelo nosso desentendimento de ontem à noite. Você tem razão, eu fui um idiota com você, eu não deveria ter ido àquela festa e ter deixado você sozinha. Você fez certo em ter ido embora. Mas eu queria que você viesse aqui, para nós podermos conversar e nos entender. O que me diz? Me responda assim que ver essa mensagem, está bem? Estou lhe esperando. Até mais.

Depois disso, JONATHAN solta o celular no colchão e se ajeita na cama. Sorri, confiante.

JONATHAN (CONT'D)

Agora é só esperar.

NELE.

SONOPLASTIA OFF.

19 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

19

GUSTAVO e LUANA sentados num sofá, MADALENA e SIMÃO no outro.

GUSTAVO

A calourada é uma festa onde nós, veteranos, promovemos encontros com os alunos novatos da universidade. Nós conhecemos eles, eles conhecem a gente e eles se conhecem também.

MADALENA

Sim, claro. Sei como é isso.

GUSTAVO e LUANA se entreolham, desconfortáveis.

GUSTAVO

Eu fui um dos alunos que organizou essa festa. Eu garanto à senhora que tudo foi feito e pensado pra garantir que todos ali se divertissem com toda segurança possível. A gente controla tudo direitinho. Só entra gente da universidade, e também não entra nenhuma droga ilícita.

MADALENA

Mas entra álcool, não entra? E álcool é tão ou mais perigoso do que essas "drogas ilícitas".

SIMÃO

Vó, por favor.

GUSTAVO

A senhora tem razão, dona Madalena. Álcool pode ser tão ou mais perigoso do que uma droga ilícita. Mas é uma bebida socialmente aceita. Com certeza a senhora conhece pessoas que bebem pra caralho em festas e ninguém recrimina eles por isso. Não é verdade?

MADALENA se cala.

LUANA

O que a gente quer dizer é que o Simão tava num lugar seguro, com gente de confiança. A gente não ia deixar nada acontecer com ele. Nosso único erro foi realmente ter tirado ele de casa escondido.

MADALENA

E vocês acham que um pedido de desculpas resolve todo o problema que você causaram, não é isso?

LUANA

O que eu acho que pode resolver é a gente tentar começar de novo com vocês. Que a senhora nos dê uma segunda chance.

MADALENA não diz nada.

LUANA (CONT'D)

Nós temos um convite pra fazer pro Simão. E vamos fazer esse convite na frente da senhora, pra não acontecer o que aconteceu ontem.

GUSTAVO puxa LUANA para perto de si.

GUSTAVO

(sussurrando)

O quê que tu tá aprontando, hein, garota?

LUANA

(sussurrando)

Só concorda comigo.

(a MADALENA)

Amanhã, a gente vai fazer uma confraternização lá na casa do Gustavo, e a gente queria muito que o Simão fosse também.

MADALENA se vira para SIMÃO. SIMÃO apenas dá de ombros e nega com a cabeça, desentendido.

Então, MADALENA se volta para GUSTAVO e LUANA. Respira fundo antes de falar.

MADALENA

Bom, desde que o Simão tenha hora pra ir e hora pra voltar, eu não faço nenhuma questão.

SIMÃO reage, surpreso. Fica animado, mas tenta disfarçar isso.

LUANA

Então ótimo. A gente pode passar aqui às oito pra levar ele, mas eu não sei que horas termina. Algum problema se o Simão for dormir lá em casa?

MADALENA

Só me mantenham informada de tudo.

EM SIMÃO, ANIMADO COM AQUILO.

20 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - TARDE

20

PEDRO PAULO (40 anos, branco, alto, forte, cabelo preto e curto) sentado numa mesa, folheando papéis e rabiscando neles.

Tocam a campainha. Ele se levanta da mesa e vai atender a porta.

Assim que abre a porta, vê ALESSANDRO do outro lado.

ALESSANDRO

Boa tarde.

PEDRO PAULO reage, confuso.

ALESSANDRO (CONT'D)

Pedro Paulo Marcondes?

PEDRO PAULO

Sim, eu mesmo. E o senhor, quem é?

ALESSANDRO estende a mão para PEDRO PAULO.

ALESSANDRO

Alessandro Moreno. Polícia Civil.

PEDRO PAULO fica tenso. Aperta a mão de ALESSANDRO, mas com receio.

PEDRO PAULO

Em que posso ser útil?

ALESSANDRO larga a mão de PEDRO PAULO e lhe entrega uma folha de papel. PEDRO PAULO fica lendo a folha.

ALESSANDRO

O senhor está intimado a comparecer à delegacia para prestar depoimento. Conto com sua colaboração.

PEDRO PAULO

Me desculpe, mas não estou entendendo. Do que se trata isso?

ALESSANDRO

O nome Kauan Ferreira lhe diz alguma coisa, professor?

PEDRO PAULO suspira, nervoso.

PEDRO PAULO

Eu não tenho nada de novo para acrescentar na investigação.

ALESSANDRO
Mesmo assim, preciso colher seu depoimento outra vez. O senhor entende, não é, professor?

PEDRO PAULO
Sim, claro. Claro que entendo.
(estende a folha)
Estarei lá, no horário que o senhor me pediu.

ALESSANDRO sorri de leve.

ALESSANDRO
Até amanhã, professor.

PEDRO PAULO
Até, delegado.

ALESSANDRO se vira e vai embora. PEDRO PAULO fecha a porta para ele.

EM PEDRO PAULO, SUSPIRANDO, ESTRESSADO.

21 EXT. FORTALEZA - TARDE

21

LUANA e SIMÃO, na calçada, na frente da casa de Ernesto. Os dois rindo juntos, leves.

SIMÃO
Como foi que tu conseguiu fazer isso, mulher?

LUANA
Duvida de mim de novo pra tu ver, bicha.

SIMÃO
Mulher, eu fico te devendo mais essa, tá bom?

LUANA
Fica tranquilo que eu não sou de cobrar essas coisas não, tá? E outra: eu não fiz mais do que a minha obrigação. Eu que criei o problema, então eu que tinha que resolver ele.

SIMÃO
E ainda assim foi muita coisa. Obrigado por ser a cavaleira destemida que salva o donzelo indefeso de apuros.

Os dois, rindo juntos.

LUANA
Tá fresquinho tu, né?

SIMÃO
Não, mas vem cá, dona Luana Acioli.
Que história é essa aí de
confraternização na casa do Gustavo
Moreno da Fisioterapia?

LUANA
Não, isso foi só um pretexto.

SIMÃO
Pretexto pra quê?

LUANA
Ai, gay, não se faz de desentendido.

SIMÃO
Não, mulher, fala direito.

LUANA
Pra tu poder terminar o que tu
começou.

SIMÃO
O quê que tu tá dizendo, mulher? O
que mais tu quer que eu faça, hein?

LUANA abre sua bolsa. Retira UMA EMBALAGEM DE CAMISINHA e mostra para SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)
LUANA! O QUÊ QUE É ISSO, SUA DOIDA?!

LUANA
Não, mas se nem com isso tu conseguiu
entender, então eu realmente desisto
e paro por aqui.

SIMÃO
Não, eu entendi sim. Mas tu tá
ficando doida? Tu quer que eu faça
isso com ele aonde?

LUANA
A festa vai ser na casa dele, viado.
Quando a festa acabar, tu arrasta ele
pro quarto e faz ele usar isso aqui
em ti.

(sorri maliciosa)
Ou tu prefere que ele não use nada?

SIMÃO bate no braço de LUANA, que começa a rir.

SIMÃO
Ridícula. Me dá isso aqui.

SIMÃO pega a embalagem e guarda no bolso.

GUSTAVO, saindo de casa e indo até LUANA e SIMÃO. Os dois se recompõem na hora.

GUSTAVO
Pronto. No fim, deu tudo certo.

SIMÃO
Obrigado também, Gustavo. Sério.

GUSTAVO
Não tem de quê.

Os dois sorriem um para o outro. GUSTAVO simpático, SIMÃO nervoso. LUANA bate no braço de SIMÃO, que se recompõe na hora.

SIMÃO
Então, amanhã às oito?

GUSTAVO
Amanhã às oito.

SIMÃO
Precisa de fantasia, ou alguma coisa do tipo?

GUSTAVO
(ri de leve)
Não, não. Só ir normal mesmo.

SIMÃO
Então tá. Até amanhã, às oito.

GUSTAVO e SIMÃO se abraçam. Ficam um tempinho assim.

LUANA observa a cena, encantada.

Logo, eles se separam, e GUSTAVO se dirige ao carro. SIMÃO se despede de LUANA com um abraço.

LUANA
Não esquece, amigo. É a tua chance de ouro de sentar nesse macho e não levantar nunca mais.

SIMÃO
Doida.

LUANA
Depois tu me conta como foi, tá? Eu
vou cobrar, viu?

SIMÃO
Vai, amiga. Ele tá te esperando.

LUANA se vira e vai embora.

Entra no carro de GUSTAVO pelo lado do carona.

Ela e GUSTAVO acenam para SIMÃO.

E ele devolve o aceno.

GUSTAVO dá partida no carro e vai embora com ele.

EM SIMÃO, VENDO ELES INDO EMBORA.

22 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - NOITE

22

NATHALIA, diante da porta do apartamento de JONATHAN.
Nervosa, pensa no que fazer.

Logo, ela respira fundo e aperta a campainha. Aguarda um
tempinho.

Logo, a porta se abre. É JONATHAN, só de bermuda, sorrindo
para ela.

NATHALIA, nervosa, tentando não olhar para o corpo de
JONATHAN.

JONATHAN
Você veio.

NATHALIA
Sim.

JONATHAN
Eu precisava tanto te ver.

NATHALIA
Nós precisamos conversar, Jonathan.

JONATHAN
Sim. Venha, *mein Liebe*, venha.

JONATHAN puxa NATHALIA e a prende num abraço. NATHALIA vai
amolecendo aos poucos.

JONATHAN (CONT'D)
Eu te amo. Eu te adoro.

NATHALIA

Jonathan...

JONATHAN

Por favor, não diga nada.

JONATHAN começa a beijar o pescoço de NATHALIA, que se derrete na hora. Detalhe na sua mão descendo pelo tronco de NATHALIA, até chegar na cintura.

Ele puxa NATHALIA lentamente para dentro do apartamento, sem parar de beijá-la. Assim que ela entra, ele empurra a porta.

NA PORTA, SE FECHANDO.

23 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - NOITE

23

MADALENA lavando louça na pia. Parece estar com raiva.

Não demora, e ERNESTO chega em cena. Vê MADALENA, repara nela.

ERNESTO

Boa noite, meu amor.

MADALENA larga a pia e se vira para ERNESTO.

MADALENA

Ele veio pra cá mesmo.

ERNESTO

E aí? Como é que foi?

MADALENA

Por isso que eu nunca gostei de me misturar com essa gente rica.

ERNESTO

Quê que foi, Madalena? Conta pra mim o que aconteceu.

MADALENA

O Gustavo veio bater aqui com uma loirinha debaixo do braço. Eles vieram com aquele discurso ensaiadinho de desculpas pra tentar me comover. Sabe quando uma criança malcriada bate no coleguinha e a mãe dele manda ele pedir desculpa? Foi exatamente assim que eu me senti ouvindo aqueles dois falando.

ERNESTO, prestando atenção em MADALENA.

MADALENA (CONT'D)

E eles ainda tiveram o descaramento de convidar o Simão pra outra festa lá na casa dele. Dá pra acreditar numa coisa dessa?

ERNESTO

O Gustavo vai dar outra festa na casa dele?

MADALENA

Que ódio daquele garoto, Ernesto. Que ódio.

ERNESTO

Mas e aí, o quê que tu respondeu?

MADALENA

Eles me botaram contra a parede, né? Não tive condições de negar. Só exigi que eles, pelo menos dessa vez, me deixassem informada do paradeiro do Simão.

ERNESTO

Fez bem, Madalena. Fez muito bem.

MADALENA

Ah, claro. E eu achando que tu ia me ficar do meu lado.

ERNESTO

Madalena, tu ainda não entendeu? Tu ainda não se deu conta do que aconteceu aqui?

MADALENA

Dei sim, claro que me dei. Eu vi o Inimigo tentar puxar o nosso neto da gente de novo. E tô vendo tu aceitando isso só porque o Inimigo usou o filho do delegado pra conseguir isso.

ERNESTO

Madalena, o nosso neto tá fazendo amizade com o filho do delegado. Isso é a melhor coisa que podia ter acontecido com a gente.

MADALENA

Tu tá ficando doido, Ernesto? Eu não posso tá ouvindo uma coisa dessas. Não é possível.

ERNESTO

E o melhor de tudo: o Gustavo também gosta de homem!

MADALENA

Ernesto! Para um pouco e se escuta! Tu tá entregando o Simão de mãos abertas pro Inimigo! Tu tá fazendo o completo oposto daquilo que a gente tinha prometido pra Bianca!

ERNESTO

Madalena, pensa no lado positivo. Pensa nas vantagens.

MADALENA

Que lado positivo, Ernesto? Que vantagens?

ERNESTO

Madalena, a família do Gustavo aceita ele como ele é. Com certeza não vão se importar se ele aparecer com um namorado em casa. Entende onde eu quero chegar?

MADALENA

Tu tá ficando é doente, isso sim. Essa família tá te deixando doente.

ERNESTO

Se o Simão começar a namorar com o Gustavo, ele vai estar praticamente dentro da família Moreno. Isso vai deixar o dinheiro deles no alcance das mãos do Simão. E, por tabela, no alcance das nossas mãos também.

MADALENA, ainda absorvendo aquilo.

MADALENA

Tu tá querendo me dizer que...

ERNESTO

Exato. O Simão precisa namorar o Gustavo.

MADALENA se irrita e acerta uma bofetada em ERNESTO.

Imediatamente, SIMÃO invade a cena, corre para amparar ERNESTO.

SIMÃO

Vó! O quê que é isso?

ERNESTO e MADALENA se encarando.

Ele, com a mão no rosto, chocado com o que acabou de acontecer.

MADALENA, ainda irritada.

EM SIMÃO, SEM ENTENDER NADA.

CONTINUA...